

ROSÂNGELA PEREIRA DOS SANTOS

**A LINGUAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA**

Goiânia, 2021

ROSÂNGELA PEREIRA DOS SANTOS

**A LINGUAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, na Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Profa. Dra. Salete Flôres Castanheira

Goiânia, 2021

ROSÂNGELA PEREIRA DOS SANTOS

**A LINGUAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

AVALIAÇÃO

Orientadora: Prof.^a Dra. Salete Flôres Castanheira

NOTA

Conteúdo: (até 7,0)

Apresentação oral: (até 3,0)

Examinador: Prof^a Dra. Daniela Couto Lobo
NOTA

Conteúdo: (até 7,0)

Apresentação oral: (até 3,0)

MÉDIA

Goiânia, 2021

RESUMO

Essa pesquisa visa compreender a linguagem musical e as suas contribuições para o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança. Emprega as modalidades de pesquisa bibliográfica e documental. Estuda os aspectos históricos da música no Brasil e no mundo, bem como aqueles que envolvem a música, a linguagem musical e as múltiplas linguagens. Apresenta os aparatos legais que regulam a linguagem musical e as diretrizes que norteiam o trabalho com a música na infância. Discute os desdobramentos e reflexões sobre a construção do pensamento e da linguagem, corroborando para o desenvolvimento infantil. Analisa os conceitos de linguagem e múltiplas linguagens na perspectiva Vygotskiana. Investiga a aprendizagem e o desenvolvimento infantil a partir da linguagem musical. Descreve as fases do desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Conclui pela relevância da linguagem musical no desenvolvimento da criança, especialmente, no que tange às múltiplas linguagens na constituição do ser compreendendo que a música como ferramenta primordial na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Linguagem musical. Múltiplas linguagens. Desenvolvimento da criança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1 - UM POUCO DE HISTÓRIA: A MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO	7
1.1 A MÚSICA NO MUNDO	7
1.2 A MÚSICA NO BRASIL	8
CAPÍTULO 2 – A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA.....	11
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SEGUNDO VYGOTSKY	11
2.2 A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL	13
2.3 MÚLTIPLAS LINGUAGENS	15
CAPÍTULO 3 – A LINGUAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA.....	18
3.1 A MÚSICA COMO FERRAMENTA	18
3.2 O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi definido a partir de estágios não obrigatórios na Educação Infantil, nos quais se observou a subutilização e desvalorização da música como ferramenta pedagógica para auxiliar no desenvolvimento das múltiplas linguagens do aluno.

É possível perceber que a música foi inserida no contexto cultural, todavia no contexto escolar há pouca conotação educativa ou pedagógica. Contudo, para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, Brito (2003) defende que o campo musical é indispensável para aguçar todos os sentidos da criança, levando-a então a uma busca mais apurada de conhecimento de mundo.

Deste modo, o estudo da linguagem musical na Educação Infantil evidencia a importância de sua aplicação pedagógica adequada e os benefícios que ecoarão no desenvolvimento não só da educação, mas de todas as áreas da vida da criança.

Nesse sentido, a partir da relevância dessa temática, torna-se necessário o questionamento das conotações pedagógicas e educativas relativas à linguagem musical no contexto da educação infantil. Como fazer da música uma prática não mecanizada e significativa no ambiente escolar? Reflexões como essa levaram à formulação do seguinte problema: qual a contribuição da linguagem musical no desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança?

Com vistas ao problema e com o objetivo de compreender a importância da linguagem musical para o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança na Educação Infantil, a investigação pautou por pesquisas bibliográficas e documentais, como: livros, legislações, artigos científicos, dissertações, teses sobre o tema, bem como pesquisadores como Vygotsky (1998), Rego (1995), Oliveira (1991), dentre outros que versaram sobre o tema. A sistematização dos estudos resultou em três capítulos, a saber:

O capítulo 1, “Um pouco de história: a música no Brasil e no mundo”, aborda a presença da música na sociedade desde a antiguidade, resgatando os aspectos históricos tanto presentes no mundo, mas também, no Brasil, até a hodiernidade. Destaca a evolução da música ao longo da história, além dos aparatos legais que permeiam a educação infantil e promovem reflexões acerca da temática e a regulamentam. Assim, o capítulo finaliza com a abordagem da legislação no Brasil

que passa a regulamentar e defender uma nova visão de trabalho da educação musical.

O capítulo 2, intitulado “A construção da linguagem na perspectiva vygotskyana”, apresenta a concepção do desenvolvimento da linguagem da criança na perspectiva de Vygotsky e a relação entre o pensamento e a linguagem, bem como a formação social da mente. Além disso, destacam a função generalizadora do pensamento e da comunicação. Destacam as fases do pensamento, dentre outros aspectos relevantes. O capítulo termina apresentando as múltiplas linguagens.

Ademais, o capítulo 3 intitulado: “A linguagem musical: contribuição para o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança” destaca, a música como ferramenta importante no desenvolvimento infantil e nas múltiplas linguagens das crianças.

Além disso, destaca a importância do desenvolvimento da consciência musical, como aspectos potencializadores para o desenvolvimento da criança como sujeito social e educando.

Por fim, apresenta as considerações finais sobre o objeto de estudo, a partir das análises e reflexões apresentadas ao longo dos capítulos. Assim, aponta os principais aspectos discutidos à luz dos aportes teóricos abordados neste trabalho. Pretende-se, dessa forma, corroborar para futuros trabalhos e discussões acerca da temática, além de favorecer ao leitor uma compreensão geral sobre a linguagem musical e a sua contribuição nas diversas linguagens da criança.

CAPÍTULO 1 - UM POUCO DE HISTÓRIA: A MÚSICA NO BRASIL E NO MUNDO

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. Em muitas culturas vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito.

GODOI, 2011

1.1 A MÚSICA NO MUNDO

Observa-se que a música sempre esteve presente na sociedade, inicialmente com gregos, egípcios e árabes. O termo "música" significava "a arte das musas", cuja raiz situa-se na mitologia grega, que considerava as musas como divindades inspiradoras das artes que adoravam Orfeu, filho de Apolo, o deus da música.

Na Roma Antiga, segundo Ellmerich (1979), a música não teve sucesso devido à tendência guerreira deste povo. Houve, entretanto, um breve florescimento artístico após a conquista da Grécia, em 146 a.C. Já na Idade Média, segundo o mesmo autor, ocorreu uma grande estagnação cultural. A música é simplificada, ganhando uma pauta de quatro linhas no chamado Canto Gregoriano, nomeado em homenagem ao bispo Gregório Magno.

O protestantismo também usava música em seus cultos religiosos para evangelização e rompimento com a Igreja Católica. Tal fato levou a igreja de Roma a fazer a Contra Reforma, tornando o repertório musical mais abrangente e incluindo também o canto não gregoriano nos cultos, baseando-se em músicas simples e textos compreensíveis. Neste período surge o sistema silábico que nominaria as notas musicais.

Durante o renascentismo, predominou a música barroca, com corais de vozes agudas nas igrejas, de forma elaborada e emocional, originando-se a ópera. Mostra-se elaborada e emocional, com estrutura mais complexa, abrangendo enredos dramáticos e de difícil compreensão. Já o Romantismo introduz a força da expressão na música colocando o refinamento em segundo plano e enfatizando a emoção que sentia o compositor (ELLMERICH, 1979).

Observa-se, então, que no âmbito histórico mundial a música pouco estava ligada ao ensino escolar ou à educação de crianças. Sempre associada a assuntos políticos ou religiosos, geralmente era apresentada em teatros ou grandes concertos, com objetivos simples de entretenimento ou evangelização.

1.2 A MÚSICA NO BRASIL

No Brasil, a música foi resultado da fusão de características europeias, africanas e indígenas. As primeiras manifestações musicais registradas são dos padres jesuítas, como o padre José de Anchieta, que usou o coral gregoriano para estreitar as relações entre indígenas e jesuítas e pregar o catolicismo em suas missões.

Em meados do século XVII, uma dança originalmente africana ganha força no Brasil devido ao regime de escravidão. É importante apontar que o povo contribui com grande enriquecimento rítmico. Além disso, devido diversas interações estrangeiras, no período colonial e primeiro Império chegaram ao Brasil valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais.

Nos séculos XIX e XX, com o fim da escravidão e a vinda de imigrantes europeus, surgem mais ritmos estrangeiros, como a mazurca que é transformada em maxixe e também dá origem ao choro. Contudo, uma música popular brasileira original só se formaria com o surgimento do carnaval carioca em 1930. Em seguida, é criado o samba urbano, o ritmo brasileiro mais famoso mundialmente. Com o advento do rádio e a da televisão, a música popular brasileira consolida-se completamente e ganha dimensões gigantescas.

Sabe-se que a música manifesta forte presença no Brasil em todas as classes sociais. Mário de Andrade (1980, p. 163) diz: “[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira”. Assim, é preciso antes de tudo estudá-la e entendê-la, para levar à música a escola com propriedade.

Como citado, o ensino da música até o século XX não possuía conotação educativa ou pedagógica e sim para aprender a tocar instrumentos ou evangelizar. Só em 1854 é regulamentado o ensino de música no Brasil, mas Loureiro (2003) reitera a pouca importância dada aos aspectos musicais pela escola. Só a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa, surge uma nova visão de trabalho da educação musical.

O maior avanço ocorreu com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), instituída como Lei nº 9.394. A partir daí, passa a ser

discutido o ensino de artes como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26).

A lei é ratificada pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, como forma de orientação metodológica para a educação infantil. Nele, o ensino de música sugere a experimentação, levando a interpretação, improvisação e a composição por parte do educador e do aluno. Discute também o significado tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical. (MINISTÉRIO, 1998)

O RCNEI descrevia uma organização em dois blocos: “o fazer musical” - compreendido como improvisação, que estimulava a interpretação e o de “apreciação musical”, sendo ambos associados às questões da reflexão musical. Discutia-se a importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias. (MINISTÉRIO, 1998, p. 57)

Já não mais em vigor os RCNEI, entram em cena as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

Essas DCNEI, como documento doutrinário, devem ser observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil e trazem em seu texto uma evolução significativa sob o olhar e o conceito de criança.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (MINISTÉRIO, 2009).

Para a efetivação dessa proposta vários artigos completam essa visão de criança orientando as escolas na elaboração de suas propostas pedagógicas a fim de que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças sejam asseguradas. Dentre os vários artigos destaca-se o 9º e os seus dois primeiros incisos;

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; (MINISTÉRIO, 2009)

Embora tenham sido destacados apenas os dois primeiros, dos doze incisos desse artigo, se refletirmos teórica e criticamente concluiremos que no seu conjunto expressam as possibilidades de empregar a música para que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança ocorram de forma interativa, plena.

Observa-se, portanto, avanços de grande importância, mas ainda é necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música na educação infantil, especialmente no que tange o objeto dessa investigação: o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

CAPÍTULO 2 – A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM NA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

“A mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir”.

VYGOTSKY, 1984.

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SEGUNDO VYGOTSKY

Segundo Vygotsky (1998, p. 159), o pensamento e a linguagem têm funções diferentes: a linguagem tem a função de comunicar e o pensamento tem uma função generalizadora. O pensamento e a linguagem caminham paralelamente, mas antes deles se unirem passam por duas fases distintas que são as fases pré-linguística do pensamento e o pré-intelectual da fala. Vygotsky explica, afirmando que: “o pensamento e a palavra não se encontram relacionados por uma relação primária. No decurso da evolução do pensamento e da fala gera-se uma conexão entre uma e outra que se modifica e desenvolve”. Então esse pensamento vai evoluindo, transitando para um nível maior de compreensão.

Vygotsky (1998) aborda que a associação entre o pensamento e a linguagem se deu pela necessidade do indivíduo se relacionar no mundo. Para o ser humano realizar uma atividade ou trabalho é preciso fazer o uso do pensamento e da linguagem. O autor cita um exemplo para melhor compreensão dessa associação da linguagem e pensamento, expõe que:

O trabalho é uma atividade que exige, por um lado, a utilização de instrumentos para a transformação da natureza e, portanto, a comunicação social. Para agir coletivamente e de formas cada vez mais sofisticadas, o grupo humano teve de criar um sistema de comunicação que permitisse essa troca de informações específicas, e a ação no mundo com base nos significados compartilhados pelos vários indivíduos empenhados no projeto coletivo. O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico se transforma no sócio-histórico (VYGOTSKY, 1998, *apud* OLIVEIRA, 1991, p. 45).

É com base nesse entendimento que iremos agora perceber esse desenvolvimento da linguagem e do pensamento direcionado especificamente a criança.

Assim como ocorreu no desenvolvimento da espécie humana, num determinado momento do desenvolvimento da criança (por volta dos dois anos de idade), o percurso do pensamento encontra-se com o da linguagem e inicia-se uma nova forma de funcionamento psicológico: a fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento torna-se

verbal, mediado pela linguagem VYGOTSKY, 1998 apud OLIVEIRA, 1991, p. 47).

O processo do desenvolvimento da criança acontece pelo fato dela estar inserida em um grupo cultural que propicia essa evolução. O grupo cultural é constituído por membros maduros, que já têm uma linguagem estruturada. É neste meio que as crianças irão se apropriar da linguagem, dando um avanço para o pensamento verbal. Essa junção do pensamento e linguagem tornando o pensamento verbal e a linguagem racional é o que faz com que a criança passe a ter capacidade de um modo de funcionamento psicológico mais aprimorado porque está mediado pelo sistema simbólico da linguagem.

Vygotsky (1984, *apud* REGO, 1995) aborda mais elementos que explicam o processo de conquista da utilização da linguagem como instrumento de pensamento e que destacam como a criança internaliza os modelos de comportamento fornecidos pelo grupo cultural. O autor destaca resalta que:

Através de seus experimentos, pôde observar que este processo, apesar de dinâmico e não linear passa por estágios que obedecem a seguinte trajetória: a fala evolui de uma fala exterior para uma fala egocêntrica e, desta, para uma fala interior. A fala egocêntrica é entendida como um estágio de transição entre fala exterior (fruto das atividades intersíquicas, que ocorre no plano social) e a fala interior (atividade intrapsíquica, individual) (REGO, 1995, p. 65)

Sendo assim, a criança tem a fala para se comunicar com outras pessoas, de modo que, ao precisar de ajuda para conseguir algo que não está em seu alcance pede verbalmente ao adulto ajuda. Nesta fase, é a fala global que tem diversas funções. Mesmo assim, Vygotsky ainda não considera essa fala como sendo o pensamento, mas sim, discurso socializado. A partir desse discurso socializado, a criança internaliza essa fala e passa a resolver sozinha uma questão no chamado discurso interior. Esse discurso interior é uma forma planejadora da criança organizar as suas ideias, conversando com si mesma para solucionar os seus problemas. Logo, a criança planeja para então depois usar a fala como auxílio.

Vygotsky (1984, *apud* REGO, 1995, p. 72) apresenta ainda outro aspecto muito importante nesse processo ao enfatizar o aprendizado necessário e fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O autor expõe que o aprendizado proporciona o processo de desenvolvimento. Faz também uma comparação destes dois ângulos enfocando que: “um é que se refere à compreensão da relação

geral entre o aprendizado e o desenvolvimento; o outro, as peculiaridades dessa relação no período escolar”.

Além disso, o autor ressalta que a criança, mesmo antes de ir à escola, é dotada de certo nível de aprendizado, sendo que durante a trajetória escolar irá apenas acrescentar elementos novos a este desenvolvimento. Todavia, no ambiente educacional costuma-se avaliar a criança somente no discurso interior, ou seja, somente naquilo que ela é capaz de fazer sem a colaboração dos outros. Ignora-se o desenvolvimento integral da criança e o reconhecimento da aprendizagem como um todo por meio das múltiplas linguagens, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, dramatizações, música, entre outros. Sendo assim, defende-se que os professores devem estar preocupados em desenvolver atividades que avancem em tal processo de conhecimento (SILVA et al, 2018).

2.2 A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Na abordagem vygotskyana, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, quando a criança já resolve seus problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento proximal, quando a criança resolve problemas com ajuda de alguém mais experiente. Defende-se que durante as aprendizagens na ZDP ocorre a maior evolução intelectual.

Segundo Vygotsky (1984, *apud* REGO, 1995), o desenvolvimento da criança acontece através do aprendizado que ela adquiriu por meio dos indivíduos do seu grupo cultural. Ele ainda propõe uma hipótese em que se um recém-nascido for deixado em uma selva juntamente com outros animais, o bebê irá se desenvolver conforme o grupo no qual ele está inserido, pois ele absorveu as práticas deste grupo específico. Nota-se assim que o autor deixa nítido que o aprendizado possibilita o desenvolvimento. Por isso ele pontua a necessidade da criança se inserir em um grupo cultural para aprender com ele por meio da interação, ao mesmo tempo em que desenvolve características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. Considerando-se ricas formas de expressão, comunicação e criatividade oriundas da raça humana, tal panorama de desenvolvimento da aprendizagem só pode ser definido por meio da abordagem das múltiplas linguagens, tendo o aspecto musical grande importância.

Por outro lado, na perspectiva de o aprendizado preceder o desenvolvimento, observa-se que a criança ingressa na escola já tendo um conhecimento prévio, o que é chamado por Vygotsky (1984, *apud* REGO, 1995) de nível de desenvolvimento real. Sendo assim, no percurso escolar serão construídos novos conhecimentos que são identificados pelo nível de desenvolvimento potencial. Seguindo esta linha, quando o aluno sozinho consegue fazer boa parte das atividades, afirma-se que o professor pode pensar que ele já atingiu um nível de desenvolvimento avançado porque está sendo independente, então não há mais nada o que aprender.

Refutando este ponto de vista, Vygotsky (1984, *apud*, REGO, 1995, p. 73) pontua que “o nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes)”. Sendo assim, quando a criança não consegue realizar algum tipo de atividade, o indivíduo que tem conhecimento a respeito poderá ajudá-la a realizar. Este momento de mediação é mais importante para aprendizagem do educando comparando-se ao que ele já sabe. Neste sentido, afirma que:

A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos do seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal” (VYGOTSKY, 1984, *apud*, REGO, 1995, p. 73).

Sendo assim, é a Zona de Desenvolvimento Proximal que desenvolve as funções da criança que estão em processo de maturação. Este conceito é indispensável para as pesquisas do desenvolvimento infantil porque permite a compreensão da dinâmica interna desse desenvolvimento. Destaca-se também a necessidade de uma participação ativa da criança em um grupo social cultural para que ela possa contar com o apoio de outro mais experiente e, ao mesmo tempo, tornar próprios os modos de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros (OLIVEIRA, 2013).

Tais conceitos possuem tamanha importância ao ponto de, no contexto nacional, serem incluídos na Proposta Pedagógica da legislação das DCNEI, que apontam como dever na Educação Infantil a adoção das interações e da brincadeira como eixos norteadores. Por consequência, é obrigação das instituições escolares garantirem experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; favoreçam a imersão das crianças nas diversas linguagens e expressões, como a gestual, verbal, plástica, dramática e musical; e incentivem a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo

e à natureza. Observa-se, portanto, que ao tentar inserir a criança em uma ZDP por meio das interações e brincadeiras para aprendizagem, é indispensável lançar mão da música e de outros elementos para o desenvolvimento das múltiplas linguagens neste processo.

2.3 MÚLTIPLAS LINGUAGENS

As múltiplas linguagens podem ser definidas com variadas conotações ou concepções. Pode-se reportar às múltiplas inteligências, destacadas por Gardner (1995). Pode-se também remeter à uma abordagem linguística, filosófica ou, como destaca Junqueira Filho (2011), trazer a ideia de que não possuímos um conceito que embase essa definição sobre questões teóricas e práticas.

A partir da constituição da criança como sujeito de direitos, as múltiplas linguagens podem receber suporte e serem consideradas no desenvolvimento infantil. Com base na promoção do desenvolvimento integral da criança e das múltiplas linguagens, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs. Destacam:

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. Daí decorre algumas condições para a organização curricular. (MINISTÉRIO, 2009, p. 20).

Entendendo, dessa maneira, que a criança é sujeito de direitos, fica evidente a necessidade da compreensão das diversas linguagens como promotoras do desenvolvimento da criança. Desse modo, definir e compreender, as múltiplas linguagens é indispensável, pois é através delas que o ser humano se expressa, se comunica e se relaciona.

Dessa forma, a linguagem do gesto, do toque, dos cheiros, da arte, dos sons, do brincar, da fala, dos sonhos, dos sabores, dentre outras, fazem parte das variadas linguagens simbólicas que as crianças possuem. Assim, são permeadas por fatores e símbolos, que podem não ser sempre compreendidos, mas que estão profundamente ligados aos seres humanos.

Nesse sentido, a infância é permeada por diversas linguagens, sendo infância, a arte e a ciência interrelacionadas. A criança apresenta diversas linguagens como a dança, as manifestações artísticas, os desenhos e traços com expressividade peculiares, desta forma, pode-se afirmar que essas linguagens que as crianças utilizam são meios que elas possuem para serem e estarem no mundo, ou seja, serem ouvidas e vistas.

Consoante Junqueira Filho (2011), as linguagens geradoras, são elementos constitutivos entre aluno e professor, as formas pelas quais, eles, se comunicam. Por meio de um olhar atento, o docente, seleciona e identifica os conteúdos que têm mais significados para as crianças, norteando seu planejamento. O autor ressignifica essa conceituação do conteúdo e da linguagem.

À vista disso, o autor, traz a linguagem da higiene, a linguagem oral, a linguagem da natureza, a linguagem do sono, a linguagem da acolhida, a linguagem plástico-visual, a linguagem espaço-temporal, a linguagem do jogo simbólico verbal e visual, a linguagem da escrita, a linguagem dos afetos e sentimentos, a linguagem lógico-matemática, dentre outras, conceituadas como conteúdos-linguagens.

Além disso, o autor ainda relata que o universo infantil pode apresentar outras linguagens, como as mordidas, os choros, risos, cantoria, disputas por lugares ou objetos, agressões físicas ou verbais, quedas, fugas e etc.

Dessa maneira, a criança se constrói e se constitui como agente curiosa e ativa em suas relações socioculturais, levando os professores e adultos a se especializarem na linguagem corporal, estabelecendo comunicações, muitas vezes sem palavras. Nesse sentido, as múltiplas linguagens podem ser definidas sem categorizar números, nem tampouco se limitar apenas às áreas do conhecimento, mas como todas as formas e dimensões, as quais utilizaram para a comunicação com o mundo.

O autor apresenta as linguagens, como múltiplas, conflituosas e diferentes. Junqueira Filho (2011) aponta a relevância do debate sobre elas na educação infantil, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança:

Possibilidades de organização do trabalho na educação infantil, em que as linguagens têm um papel, senão central, fundamental. Espero que o profissional da educação infantil, principalmente o que atua cotidianamente na creche e pré-escola, sintam-se desafiado e estimulado a participar deste debate sobre as diferentes concepções de linguagem, questionando-se, questionando cada uma delas, tomando partido, trazendo também ele contribuições a este debate, que continua, em eventos como este, e nos embates da prática, junto às equipes de trabalho, às crianças e seus familiares, qualificando a profissionalização e o atendimento nessa etapa da educação escolar das crianças (JUNQUEIRA FILHO, 2011, p.11).

Sendo assim, é fundamental, não só o debate, mas o entendimento do conceito de linguagem e do entendimento das múltiplas linguagens para o desenvolvimento infantil. A linguagem musical, objeto de estudo dessa pesquisa, como parte integrante das várias linguagens propicia o desenvolvimento da criança e potencializa aprendizagens significativas, sendo ferramenta primordial para o professor em suas práticas.

Entender as múltiplas linguagens sob a perspectiva sociointeracionista, embasando no desenvolvimento da criança e nos processos pelos quais se constroi, o sujeito é fundamental. Tendo isso em vista, Vygotsky (1998) caracteriza o desenvolvimento da linguagem, a partir dos comportamentos humanos, elucidando a forma, que a mente, a partir das interações entre o ambiente social e físico, relacionados aos seres humanos e a maneira pela qual, se desenvolvem.

Para o autor, por meio dos signos no contexto relacional e social, formado num processo cultural é que se constroi o pensamento. Desse jeito, a inteligência abstrata e prática, acontece quando estão juntas as atividades práticas e a fala.

Consoante Vygotsky, a criança apresenta capacidade enorme, de resoluções práticas, de problemáticas cotidianas, antes mesmo do domínio da linguagem falada. A criança, consegue solucionar situações cotidianas, sem a linguagem, o que é chamado de fase do pensamento pré-verbal. O balbúcio, o grito, o choro, são manifestações verbais, que no pensamento são denominadas de fase pré-intelectual.

À vista disso, é fulcral, entender como ocorrem as múltiplas linguagens da criança no decorrer do seu desenvolvimento, pois a linguagem se relaciona intimamente, entre a ação e o pensamento, sendo seu instrumento normalizador.

Dessa maneira, a linguagem é fundamental na constituição infantil e no desenvolvimento da criança, sendo relevante conhecer suas variadas formas de expressar-se. Além disso, é por meio da linguagem que a própria história da criança é construída.

Assim, as interações culturais, físicas, e sociais se desenvolvem em consonância com o pensamento e a linguagem. Desse modo, as múltiplas linguagens favorecem vivências e experiências significativas ao desenvolvimento infantil.

CAPÍTULO 3 – A LINGUAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA

“É preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas”.

BRITO, 2003

3.1 A MÚSICA COMO FERRAMENTA

Com efeito, a música é ferramenta importante no desenvolvimento infantil, propiciando aprendizagens significativas e favorecendo as múltiplas linguagens. É sabido que muitos instrumentos sonoros estão na natureza e que envolvem as crianças das mais diversas faixas etárias. Ademais, a linguagem musical contribui para a formação profissional e pessoal, além do desejo de apreender os fundamentos como linguagem central da linguagem musical, no âmago das múltiplas linguagens.

Além disso, a música é uma ferramenta que contribui para promover um olhar singular da criança e a interdisciplinaridade, corroborando para o desenvolvimento das diversas linguagens na infância. Assim, devem estar presentes nos processos de mediação docente com as crianças.

Por outro lado, é fulcral destacar que, na atualidade, a ludicidade oportuniza descobertas e vivências e a música é estratégia relevante nesse processo. Tendo em vista que os espaços nos quais as crianças transitam são limitados, a linguagem musical encontra território propício ao desenvolvimento das diversas linguagens, onde as crianças podem vivenciar experiências e descobrir um mundo vasto, com estímulos, que perpassam a vida da criança.

Nesse sentido, Vygotsky (2009) elucida que é a partir das vivências experienciadas e internalizadas que o ser humano se desenvolve. Desse modo, o cérebro, através da atividade humana, reproduzida a partir das ações criativas, transforma essas experiências. Assim, o desenvolvimento das crianças se dá na oportunidade das diversas experiências. A linguagem musical oportuniza o desenvolvimento das múltiplas linguagens, potencializando essas vivências e experiências aos infantes.

Dessa maneira, a música pode ser utilizada para favorecer o aprendizado dos alunos, pois se relaciona com raciocínio integrador e global, podendo criar espaços

de ludicidade, onde a criança irá se expressar, por meio da linguagem musical, sendo ferramenta fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

É perceptível a espontaneidade e a alegria das crianças ao se depararem com as atividades e propostas que envolvem a linguagem musical. A música desperta na criança curiosidade, atenção, vontade de aprender e interesse. Sendo assim, é ferramenta de grande relevância para o professor trabalhar a musicalidade e as diversas linguagens.

Segundo Martins (2004, *apud* CHIOCHETA; REIS, 2016, p. 2), “a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante no desenvolvimento motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos”. De acordo com Chiocheta e Reis (2016), a música expressa os sentimentos, traz alegrias, tristezas, faz sonhar, imaginar, viajar nos pensamentos, dançar e chorar. Aprender música significa integrar experiências que envolva vivências, a percepção e a reflexão.

Bréscia (2003, *apud* CHIOCHETA; REIS, 2016, p. 2) complementa, reportando um breve recorte histórico da música:

Está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao Egito, passando pela Índia e Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala.

Sendo assim, Brescia (2003, *apud* CHIOCHETA; REIS, 2016, p. 2) enfatiza que “a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localiza”. Percebe-se então que a música já vem fazendo parte da vida do ser humano desde os tempos remotos, e que constitui uma linguagem universal porque em cada cultura há um ritmo musical diferente.

Jeandot (1990, *apud* CHIOCHETA; REIS, 2016, p. 7) define a música como sendo “linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”. É nesse sentido que temos que compreender que a música tem uma bagagem de significado atribuído a ela, pois traz um sentido da sua cultura.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É nessa percepção que se nota como a música pode ser tão importante para o desenvolvimento do indivíduo. Na visão de Ferreira (2005, *apud* CHIOCHETA; REIS, 2016, p. 6), “a música é a sucessão de sons e silêncios organizada ao logo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva e quando corporalmente”. Notamos, então, que a linguagem musical é também um elemento valioso que contribui para o desenvolvimento do sujeito.

Com base nesse recorte sobre a importância da música, busca-se compreender no espaço escolar, mais precisamente na Educação Infantil, a relevância da linguagem musical para o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças.

O art. 29 da LDB observa que "a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Se na LDB está posto que a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, fica evidente a importância da música nesse espaço, porque a música faz parte do mundo. Outro ponto interessante que a LDB traz é a relação da família e da comunidade nesse processo, pois é indispensável esse vínculo. Pensando na importância da música para o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças, a família e a comunidade são uma das bases que contribuem nesse percurso, pois estão imersas em um ambiente significativo, carregado de cultura, e que nessa relação com a escola pode ajudar a nortear o trabalho com a música, partindo do contexto da criança.

De acordo com Brito (2003), muitas das instituições de Educação Infantil têm utilizado a música como meio de ensino, só que um ensino enraizado na concepção tradicionalista, que tem como objetivo usar a música para conduzir a criança a desenvolver certas atividades no dia a dia na sala de aula, que acaba por formar hábitos rotineiros. Um exemplo é quando a criança vai almoçar, tomar banho e dormir e são usadas sempre as mesmas músicas, de forma repetitiva.

Nessa perspectiva, Brito (2003) faz uma crítica em relação à maneira mecânica do uso da música na Educação Infantil. A autora ainda relata que os professores se espantam ao saberem que a música é significativa para que as crianças possam sentir imaginar, expressar, e continuam seguindo estratégias que excluem a criação das crianças. Os educadores focam mais em realizar o calendário de eventos, ensaiando músicas para datas comemorativas, deixando as possibilidades de expressão vocal, de inventar, de escutar e de pensar, em segundo plano.

Brito (2003) afirma que o trabalho na área musical está em descompasso em relação ao trabalho nas outras áreas de conhecimento. Enquanto nestas há avanços perceptíveis, na área musical continua o uso das mesmas canções, dos mesmos instrumentos sonoros e seguindo o ritmo estabelecido pelo professor. A interação com a linguagem musical se dá na exploração da criança, da criatividade, imaginação, percepção, criação, pesquisa, pela integração de subjetivos e objetivos, de sujeito e objeto, pela hipótese e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa.

Percebe-se que, muitos dos educadores não têm uma visão da música como uma linguagem que também contribui para o desenvolvimento da criança; têm somente a percepção de que é algo para representação de algum momento, que é um meio de acalmar as crianças no espaço.

Obviamente, o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam a ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações (BRITO, 2003, p. 52).

A autora esclarece a necessidade de desvincular essa concepção enraizada de música, que interrompe a subjetividade das crianças. É preciso respeitar o processo de desenvolvimento musical das crianças, e a relação das crianças com essa linguagem.

Brito (2003), traz sua contribuição sobre a música como uma linguagem muito importante para se trabalhar com as crianças da Educação Infantil, mas que precisa ser apresentada às crianças de modo significativo. A autora evidencia elementos cruciais que constituem a produção musical - a criação e reprodução -, que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição.

A interpretação é quando cantamos ou tocamos uma obra musical. O improvisar é quando são ditas coisas interessantes e significativas; é também lançar ideias, pensamentos, frases, textos. A composição é a criação musical denominada permanente, porque fica registrada tanto na memória, quanto em meios físicos, como dvd, *pendrive*, cd, ou até notação, ou seja, escrita musical.

Notamos nesses elementos que compõem a produção musical uma grande base para a construção da criatividade, imaginação, invenção, escuta e percepção da criança. É no momento de escuta de uma música que a criança poderá interpretar o que está entendendo daquela canção, elaborar sons que estão ao seu redor, iguais aos vindos da natureza, do movimento de carros, os sons que os pássaros fazem etc. Se observamos as crianças, perceberemos que elas sempre estão usando a sua imaginação, criatividade e improvisando músicas. Isso é mais notável quando as encontramos brincando sozinhas. É nesse momento que ela mais improvisa suas canções.

Brito (2003) chama de fontes sonoras todo e qualquer material produtor ou propagador de sons: pode ser produzido pelo corpo humano, pelos objetos do cotidiano, pela voz, elétricos, instrumentos musicais e acústicos. Enxergamos aqui a amplitude que contempla os sons musicais e avistamos um vasto conjunto de materiais sonoros que podem ser utilizados na Educação Infantil.

O próprio ambiente da sala pode servir para que as crianças explorem e descubram os sons que ali podem ser feitos. Além disso, os elementos na sala, ou até fora dela (cadeiras, mesas, árvores, bancos, quadro) podem ser utilizados como instrumentos musicais (flauta de bambu e tambores). Então, ao englobar quais os materiais que são utilizados para fazer os instrumentos musicais a dimensão amplia para esse conhecimento maior.

Brito (2003) sugere as atividades que devem ser contempladas no dia a dia nas creches e pré-escolas como: trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos que reúnem som, movimentos e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais), invenções musicais (vocais e instrumentais), construção de instrumentos e objetos sonoros, registros e notação, escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical e reflexões sobre a produção e a escuta. Diferente do que vimos no começo do texto, essas são algumas atividades que a autora destaca como importantes para desenvolver a linguagem musical, que desencadeia outras múltiplas linguagens.

Brito (2003), reforça a necessidade da utilização de diversas fontes sonoras na Educação Infantil, desde os confeccionados pela própria criança, os de materiais aproveitados do cotidiano, e os brinquedos sonoros populares etc. Os materiais que forem usados devem ser pensados de acordo com a faixa etária e oferecer sons de qualidade. O brinquedo popular é essencial para a realização das atividades musicais.

O principal de tudo é diversificar os instrumentos musicais para então as próprias crianças perceberem o som diferenciado que cada um faz. Por exemplo, instrumentos de madeira e de metal produzem sons divergentes e isso chamará atenção da criança estimulando a curiosidade sobre porque acontece isso.

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade de que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes a produção do som e as suas qualidades, a acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos e estimular a criação de novos instrumentos musicais (BRITO, 2003, p. 69).

Quando é a criança que faz o seu próprio instrumento musical, esse objeto se torna mais significativa para ela, pois tem todo o seu esforço, criatividade, imaginação, invenção. A criança quando faz parte do instrumento que construiu fica mais prestativa ao valor sonoro que irá ser reproduzido por ele. Mas, a criança também não pode se desvincular totalmente do contato com os instrumentos convencionais, ou seja, industrializados.

Os instrumentos que são industrializados servem de base para as crianças produzirem outros de acordo com a sua imaginação, criação, sua percepção, sua visão. Deve-se deixar que as crianças sejam protagonistas e produzam os seus instrumentos, pois nesse momento ela pode estar transmitindo suas emoções, sentimentos, alegrias, tristezas para esse objeto, e quando estiver pronto irá escutar um som musical carregado de sentidos.

De acordo com Brito (2003), para a atividade de construção de instrumentos são necessários alguns materiais, que podem ser reciclados. Cabe ao educador, como mediador desse processo, indicar as crianças quais os materiais mais adequados. Nessa construção, já percebe todo o movimento das crianças ao pesquisar, buscar, interagir e envolver. Depois de tudo recolhido, elas irão classificar e organizar esses materiais.

A autora também ressalta a importância de apresentar às crianças a história dos instrumentos musicais e seu papel no decorrer do tempo, nas diferentes culturas. É preciso revisitar esse processo musical, pois é carregado de uma bagagem cultural e deve ser mostrado para as crianças para situá-las até no contexto no qual se habita. "Ao construir instrumentos musicais, as crianças refazem, a sua maneira, o caminho traçado por nós, seres humanos, na busca de meios para o exercício da expressão musical, ao mesmo tempo em que transcendem esse caminho por meio da invenção de novas possibilidades" (BRITO, 2003, p. 71).

Além disso, a linguagem musical também dialoga com outros eixos de trabalho como o do meio ambiente. Situa a criança sobre os tipos de instrumentos de cada povo, lugar e época e que visa o mesmo fim, que é a música. Mostra às crianças que existe pluralidade cultural, desenvolvendo nelas atitudes de respeito e reconhecimento em relação à diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da investigação, foi possível perceber os aspectos históricos da música no Brasil e no mundo.

Ademais, este estudo trouxe a perspectiva vigotskyana sobre a construção da linguagem, além de apresentar o desenvolvimento da linguagem segundo Vygotsky, trazendo conceitos relevantes para o entendimento da temática, como a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Destaca o conceito da linguagem e das múltiplas linguagens, destacando o conceito de linguagens geradoras, apresentada por Junqueira Filho (2011), como aspectos relevantes na comunicação entre a criança e adulto, entre o professor e o aluno, pois são partes integrantes do ser.

O estudo apresenta também, as múltiplas linguagens como parte constitutiva do ser, na perspectiva sociointeracionista, destacando a visão de Vygotsky na formação social da mente e no desenvolvimento da linguagem.

A linguagem musical, aspecto central desse objeto de estudo, é abordada do ponto de vista das contribuições que a mesma apresenta para o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança., além de apontar a música como papel preponderante e ferramenta fundamental no desenvolvimento infantil.

Por outro lado, a pesquisa destaca como se deve desenvolver a consciência musical na educação infantil. Nesse sentido, a pesquisa apresenta a música como desenvolvimento do sujeito e de como ela é capaz de propiciar afetividade e impactar a construção própria do ser.

À vista disso, destaca que a linguagem musical é um valioso elemento no desenvolvimento da criança, sendo uma ferramenta capaz de potencializar aprendizagens significativas, relacionando o sujeito, suas construções sociais, culturais e afetivas, perpassando desde a linguagem verbal, às simbólicas e norteando a percepção de mundo que os infantes constroem em seu desenvolvimento.

Por fim, ficou evidente ao longo do trabalho a relevância da linguagem musical, de forma a contribuir para o desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança, sendo uma ferramenta capaz de potencializar aprendizagens, promover afetividade e favorecer vivências e experiências fundamentais para a construção do sujeito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIOCHETA, Lucilene Fagundes. REIS, Marcos Adelmo dos. *Música na Educação Infantil*. 2016. Disponível em <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-Fagundes-Chiochetta.pdf>>. Acesso em 20 out 2020.

ELMERICH, Luís. *História da música*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1979

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GODOI, Luis Rodrigo. *A Importância da Música na Educação Infantil*. 2011. 36f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2011.

JUNQUEIRA FILHO. Gabriel de Andrade. *Múltiplas, diferentes e conflituosas linguagens: um estudo sobre linguagem e organização do trabalho na educação infantil*. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/gein/artigos.pdf>>. Acesso em 05/11/2021.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papyrus, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

OLIVEIRA, Márcia Mariana Santos de. *Múltiplas Linguagens no Desenvolvimento da Imaginação Criativa na Infância*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., Curitiba (PR), 2013. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7683_6506.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento Um Processo Sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1991.

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SILVA, Edjane Freire et al. *A Importância de Trabalhar as Múltiplas Linguagens na Educação Infantil*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., Olinda (PE), 1998. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABA-LHO_EV117_MD4_SA9_ID2159_07092018230843.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 1998.

VYGOTSKY, Lev. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.